



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2018 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | Estudo-piloto da percepção e avaliação da elevação sem motivação aparente por porto-alegrenses |
| Autor | VICTÓRIA GOULART CUNHA |
| Orientador | ELISA BATTISTI |

Estudo-piloto da percepção e avaliação da elevação sem motivação aparente por porto-alegrenses

Autor: Victória Goulart Cunha

Orientador: Elisa Battisti

Instituição de origem: UFRGS

A elevação sem motivação aparente, processo que consiste no alçamento variável das vogais /e/ e /o/ para [i] e [u], respectivamente, (*senhora* ~ *s[i]nhora*, *boneca* ~ *b[u]neca*) sem que haja uma vogal alta na sílaba seguinte, é pouco frequente no português falado em Porto Alegre, segundo pesquisas anteriores (CRUZ, 2010; KLUNCK, 2007, BIASIBETTI, 2014). Esses trabalhos buscaram identificar quais fatores linguísticos e extralinguísticos podem gerar a elevação sem motivação aparente das vogais médias em posição pretônica, tendo cada um deles analisado diferentes grupos de fatores. Os estudos comprovam que o índice de aplicação desse processo é baixo, mas, comparativamente, o alçamento da vogal /o/ é levemente mais frequente do que da vogal /e/. Além disso, relatam que o condicionamento lexical é determinante para o alçamento ou não, na maioria das ocorrências. Este trabalho é um estudo-piloto das reações de nativos porto-alegrenses à elevação sem motivação aparente no português de Porto Alegre. Segue-se o viés sociolinguístico de terceira onda (Eckert 2004, 2016), voltado aos significados sociais das variáveis. Os objetivos do estudo são (a) testar pares de adjetivos organizados em eixos de diferenciação a partir de que estilos de *personae* e significados sociais da variável são construídos; (b) verificar se o alçamento tem algum significado social passível de ser interpretado. Para isso, utilizaremos uma metodologia inspirada na técnica de estímulos pareados (Matched-guise technique) e de avaliação a partir de escalas de atitude (Attitude rating scale technique) de Giles (1970). Um teste de avaliação e percepção será aplicado usando-se formulários do GoogleForms. A primeira parte contém um formulário com perguntas pessoais (idade, gênero, bairro, cidade que nasceu, etc.), a fim de conferir se o informante se enquadra no perfil de nativo porto-alegrense que viveu maior parte de sua vida na cidade. A segunda parte contém estímulos com palavras em que ocorre e não ocorre alçamento, gravados em áudios com frases-veículo, como “Fala (*palavra*) pra mim” e “Diz (*palavra*) baixinho”. Todas as palavras selecionadas para compor as frases-veículo foram retiradas de entrevistas do acervo LínguaPOA (UFRGS, em andamento). São elas: futebol, pequeno, teatro, governo, boteco e moeda. Nas escalas de atitude, usaremos termos como culto, jovem, informal, bonito e de vila, empregados pelos informantes do LínguaPOA para qualificar porto-alegrenses e as diferentes regiões de Porto Alegre. Os sujeitos que responderão o teste serão selecionados de acordo com idade, gênero, escolaridade, zona e bairro em que moram. Espera-se, com estudo, testar procedimentos para verificar se os porto-alegrenses percebem e avaliam o alçamento sem motivação aparente e determinar possíveis *personae* ou tipos sociais cujo estilo se caracterize por essa realização vocálica variável.